



SANEAMENTO BÁSICO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 8º. E 9º. ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ESTÂNCIA VELHA/RS

Eduarda Wolski Vargas¹
Mariana Mostardeiro de Aguiar²
Rossano André Dal-Farra³

Resumo

Diante da expansão do ambiente construído e dos decorrentes problemas oriundos da falta de saneamento básico no Brasil, um dos problemas contemporâneos consiste em coadunar as medidas estruturais e não estruturais relacionadas a este aspecto em nossas cidades. Para isso, é imprescindível que a comunidade esteja sensibilizada para que o processo se desenvolva em sua plenitude. Por esta razão, sendo a escola um lócus de excelência na construção e difusão de saberes na comunidade, o presente estudo tem como objetivo articular os âmbitos do saneamento com as práticas educativas realizadas na escola atendendo ao princípio educacional da contextualização das temáticas nos programas curriculares. Para esta finalidade, este artigo apresenta resultados componentes de uma ampla pesquisa mais focados nas percepções dos estudantes a respeito do abastecimento de água e dos resíduos sólidos. Foram analisados dados por meio da Análise de Conteúdo evidenciando que a maior parcela dos estudantes apresentou dúvidas em relação aos serviços associados ao tema, indicando caminhos a serem explorados em futuras práticas educativas.

Palavras chave: saneamento básico; ensino fundamental; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A crescente desvalorização do meio ambiente, devido ao rápido avanço tecnológico, dificultou um acompanhamento paralelo do saneamento básico em sua estrutura. Esta debilidade, em um serviço imprescindível, afeta diretamente na qualidade de vida dos cidadãos. Diante desse quadro vulnerável, pode-se inferir novas complicações no âmbito social, podendo partir para outros serviços públicos como, principalmente, a área da saúde.

O cenário mais comum para a deficiência deste serviço é a proliferação de doenças. Com a precariedade nestes serviços, resta à população adaptar-se de maneira que pode para conviver com tal desigualdade. As áreas irregulares são as mais afetadas, justamente a maior parte da população que carece se dos serviços públicos e básicos. A qualidade de vida da

1 Aluna do colégio Cristo Redentor – Bolsista PIBIC-EM/CNPq – eduardawvargas@gmail.com

2 Mestranda do PPGECIM – Bolsista CAPES – mari_mostardeiro@hotmail.com

3 Professor do PPGECIM - rossanodf@uol.com.br

população pode ser afetada uma vez que os serviços de saneamento básico não estejam proporcionais às necessidades dos cidadãos.

O saneamento básico é um dos temas de grandes preocupações na contemporaneidade, visto que está atrelado principalmente à qualidade de vida da população e ao desenvolvimento da sociedade.

Tal tema compreende o conjunto de serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo e drenagem de águas pluviais, além da limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e estão estabelecidos na Lei nº 11.445/07, tendo como alguns princípios básicos a universalização do acesso e a integralidade dessas atividades (BRASIL, 2007).

Verifica-se que apesar dos avanços no desenvolvimento econômico do país, há uma evidente falta de qualidade de vida, de planejamento e de valoração ambiental direcionado para a infraestrutura e serviços voltados para o setor de saneamento, visto que há uma disparidade relacionado à oferta de tais serviços em diferentes regiões do Brasil (AYACH et al., 2012).

A precariedade ou a falta dos serviços de saneamento básico, bem como hábitos inadequados de higiene, representam uma ameaça à saúde da população. Nesse sentido, promover o acesso aos serviços representa uma medida de caráter preventivo, essenciais à manutenção da saúde e da qualidade de vida da população para o exercício pleno da cidadania (BRASIL, 1997; BRASIL, 2009; INSTITUTO TRATA BRASIL, 2017).

Dessa forma, por estar amplamente articulado à grandes áreas de interesse da sociedade, tais como Saúde, Ambiente e Educação, o tema possibilita uma abordagem interdisciplinar, na qual deve ser trabalhada em diferentes esferas e considerando os princípios de ações em Educação Ambiental preconizados por Stern et al., (2014) tais como, entre outros, a participação efetiva dos estudantes e a contextualização local.

Neste sentido, a escola se constitui em local de excelência para o desenvolvimento de processos colaborativos voltados à resolução de problemas locais em sintonia com os assuntos da contemporaneidade (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009) considerando a necessidade de articular as medidas estruturais e não estruturais (DAL-FARRA et al., 2015).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma parcela de dados sobre as percepções e as concepções prévias de estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental sobre a temática saneamento básico. Tal investigação buscou a obtenção de subsídios para a construção de práticas educativas que estejam voltadas para a realidade desses estudantes e articuladas com os processos de saúde, ambiente e educação.

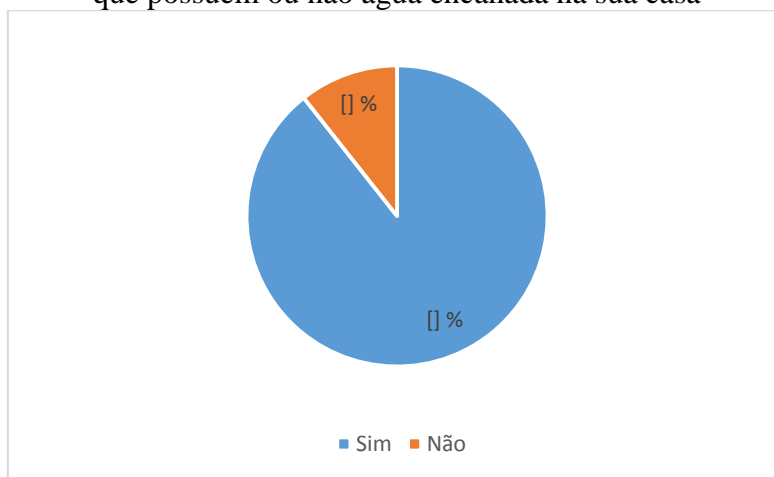
METODOLOGIA

Este trabalho apresenta parte dos dados coletados durante uma pesquisa relacionada à transposição didática do saneamento básico. O estudo foi realizado com alunos do oitavo e do nono ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual, localizado no município de Estância Velha, RS. Foi aplicado um questionário indagando a respeito do abastecimento de água e da coleta seletiva na sua rua. Além do mais, como análise das percepções prévias sobre a temática proposta foi questionado se os mesmos sabiam quais eram os serviços associados ao saneamento básico. O estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da ULBRA. Posteriormente, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2006; BAUER; GASKELL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados os questionamentos feitos aos estudantes sobre o tema saneamento básico.

Figura 1: Percentual de estudantes do oitavo e do nono ano do Ensino Fundamental que possuem ou não água encanada na sua casa

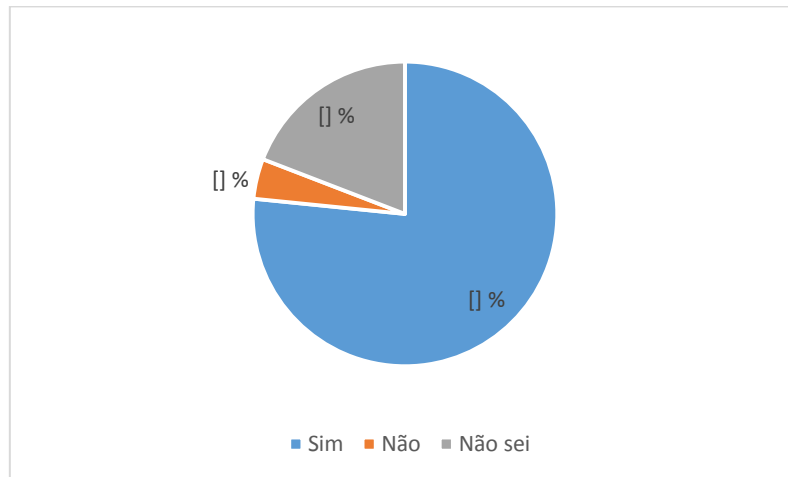


Fonte: a pesquisa.

É perceptível o maior percentual de estudantes que possuem água encanada na sua residência (Figura 1), representando 89,4%, no entanto, uma parcela afirma que não possui (10,6%). Observa-se que em um outro questionamento feito, sobre qual era a origem da água que eles consumiam, os alunos que afirmaram não ter água encanada mencionaram possuir poços artesianos. Além do mais, quatro estudantes afirmaram ter ambos, tanto água tratada como água de poço, e que na sua casa eram utilizadas para atividades distintas. Ressalta-se

que um dos estudantes salientou que a água de poço era utilizada para lavar roupa e a outra advinda da companhia de abastecimento de água para usos como higiene.

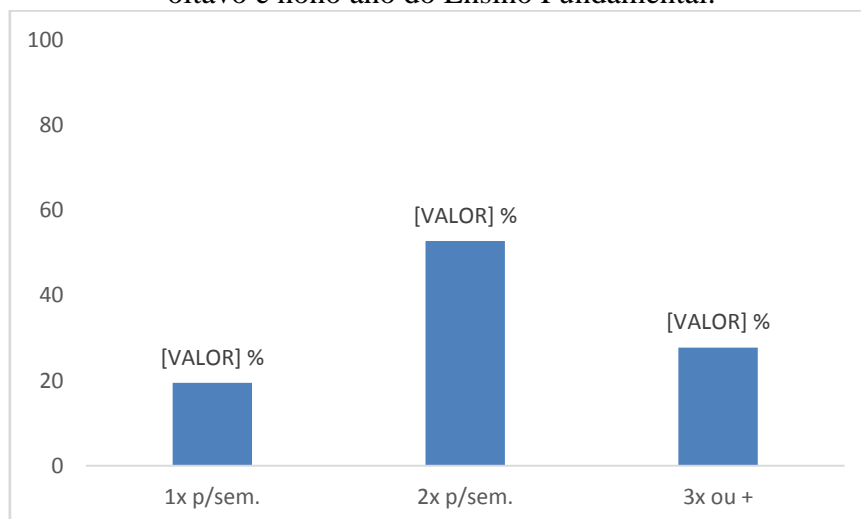
Figura 2. Ocorrência de coleta seletiva na rua da sua residência, segundo os estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental.



Fonte: a pesquisa.

Muitos alunos afirmam possuir de coleta seletiva em suas residências (Figura 2), cerca de 76,6%. Muitos alunos mencionaram não saber sobre a ocorrência destes serviços, cerca de 19,1%, provavelmente pela falta de conhecimento do processo da coleta seletiva, já que os dados são referem-se às pré-atividades. E com um menor percentual, 4,3% dos alunos afirmam não ocorrer nenhuma atividade de coleta seletiva em suas residências.

Figura 3. Frequência de coleta seletiva na sua rua por semana, segundo os estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental.



Fonte a pesquisa.

A Figura 3 apresenta o percentual de coleta seletiva na rua da residência dos estudantes. Observa-se que a maior parte deles tem seus resíduos coletados duas vezes por

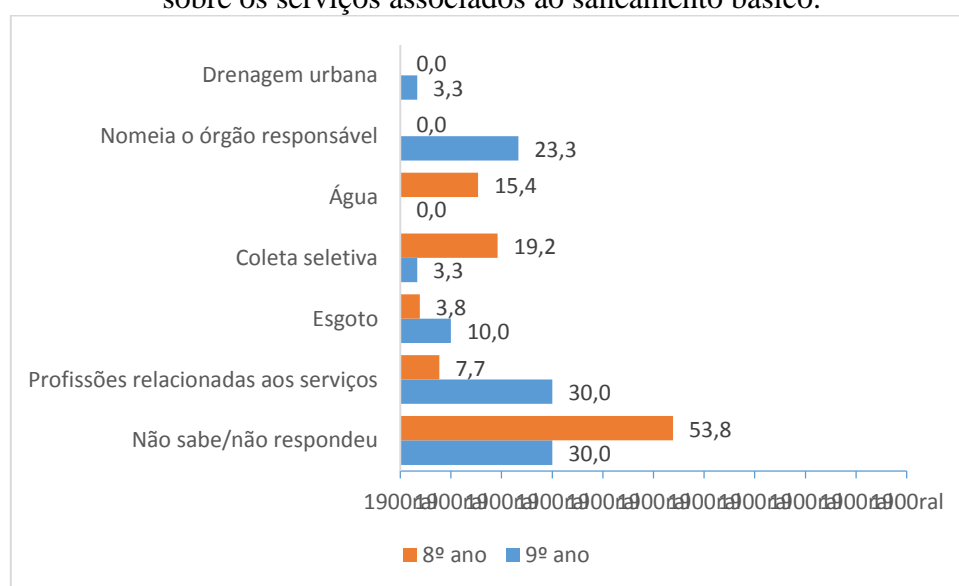
semana (52,8 %); seguindo com 27,8%, três vezes ou mais por semana. Destaca-se que esta ocorrência seria mais próxima do ideal, visto que muitas vezes o acúmulo de resíduos pode trazer muitos vetores e também impactar o meio ambiente. Além disso, um expressivo percentual de alunos, cerca de 19,4%, dizem que a coleta ocorre uma vez por semana. Ressalta-se a afirmação de uma aluna na qual salienta que em sua rua não há coleta seletiva e para poder descartar seus resíduos, transporta-os até o local mais próximo, na outra rua.

A Tabela 1 e a Figura 4 apresentam as percepções dos estudantes em relação aos serviços associados ao saneamento básico.

Tabela 1: Percepções prévias dos estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental sobre os serviços associados ao saneamento básico.

Menções	8º ano		9º ano	
	n	(%)	n	(%)
Não sabe/não respondeu	14	53,8	9	30,0
Profissões relacionadas aos serviços	2	7,7	9	30,0
Esgoto	1	3,8	3	10,0
Coleta seletiva	5	19,2	1	3,3
Água	4	15,4	0	0,0
Nomeia o órgão responsável	0	0,0	7	23,3
Drenagem urbana	0	0,0	1	3,3
Total de menções	26	100	30	100

Figura 4. Percepções prévias dos estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental sobre os serviços associados ao saneamento básico.



Fonte: a pesquisa.

Percebe-se que mais da metade dos estudantes do oitavo ano não sabe ou não respondeu quais os serviços estão relacionados ao saneamento básico, enquanto que no nono

ano esse valor passa a ser de 30%. Verifica-se que muitos estudantes relacionaram aos serviços os profissionais que realizam tais atividades como garis, lixeiros e encanador (30% no 9º ano e 7,7%, no 8º ano). Assim como um número reduzido de alunos confundiu os serviços com o órgão responsável pelo abastecimento de água da região (23,3%, 9º ano).

Com relação aos âmbitos, os alunos do oitavo ano relacionaram predominantemente menções principalmente à coleta seletiva (19,2%), água (15,4%) e um reduzido percentual ao esgoto (3,8%); já no nono ano o esgoto apresentou maior percentual (10%), seguido de coleta seletiva (3,3%) e drenagem urbana (3,3%).

De forma mais ampla, este estudo tem demonstrado que, em que pese a relevância da questão do saneamento básico e o exíguo percentual de seus quatro componentes em muitas cidades brasileiras, há a necessidade de articular a temática com os programas curriculares mediante a construção de práticas educativas contextualizadas e construindo processos de reflexão a respeito deste crucial componente de nossas vidas e que está se constituindo cada vez mais como participante das discussões contemporâneas nas mais variadas instâncias de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de processos de saneamento básico no país tem demandado ações que proporcionem uma sensibilização comunidade em relação a este aspecto da vida humana. Por esta razão, estudos envolvendo os quatro âmbitos do saneamento básico de forma articulada com os programas curriculares de nossas escolas. O presente estudo tem proporcionado compreender que os estudantes, embora conheçam isoladamente os âmbitos, possuem dificuldade de observar de forma articulada as dimensões do saneamento básico, tal como observado em outros estudos desenvolvidos com esta finalidade, sendo este um ponto fundamental a ser trabalhado em nossas escolas.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e à CAPES pela concessão das bolsas.

REFERÊNCIAS

AYACH, L. R.; GUIMARÃES, S. T. L.; CAPPI, N.; AYACH, C. **Saúde, saneamento e percepção de riscos ambientais urbanos**. Caderno de Geografia, v22, n.37, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Vozes, Petrópolis: 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. 2007.

BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 27 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República. 1999.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Departamento de Articulação Institucional. **Diretrizes para ações de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento** – Documento de referência conceitual. -- Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009.

DAL-FARRA, R. A; OLIVEIRA, R. F. B; DAL-FARRA, R. A. Gestão ambiental: a necessária convergência entre medidas estruturais e não estruturais em um estudo de caso. **Revista da Faculdade de Tecnologia FAESA**, n. 7, p. 43-49, 2015.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking do Saneamento Instituto Trata Brasil 2017**. São Paulo.p.122. 2017.

JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. **A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.

STERN, M. J.; POWELL, R. B.; HILL, D. **Environmental education program evaluation in the new millennium: what do we measure and what have we learned?** Environmental Education Research .2014.